

Dr. August Konkell, Provérbios, Sessão 19

© 2024 agosto Konkell e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. August Konkell em seu ensinamento sobre o livro de Provérbios. Esta é a sessão 19, Sabedoria do Mundo Natural, Provérbios 30:18-33.

Bem-vindo a um bate-papo sobre o livro de Provérbios.

A seção de Provérbios que estamos examinando hoje é uma das mais singulares do livro, pois trata do que chamamos de ditos numéricos. Ou seja, existem três coisas e são quatro. E o que acontece nesta seção é que algo do mundo natural é comparado com algo dentro da sociedade e da sua ordem.

Agora, como observamos, Provérbios tem feito isso com bastante regularidade durante todo o livro. Mas aqui fazem-no com um tipo de padrão diferente, o padrão 3-4, e com objectivos muito específicos dentro de cada um dos três e dos quatro. Assim, ao chegarmos ao apêndice do livro de Provérbios, sua conclusão, após essas palavras daquele que é puro, ou Agur, o filho de Yaka, como acabamos de observá-las, chegamos a dizeres de três coisas e quatro.

A primeira delas está aqui no capítulo 30, versículos 18 ao 20, onde o que lemos, há três coisas que são misteriosas demais para mim. Há quatro que não entendo. O caminho da águia no céu, o caminho da cobra na rocha, o caminho do navio no mar e o caminho do homem com uma donzela.

Agora, isso é realmente bastante interessante. Que tipo de comparação existe entre um navio, uma águia e uma cobra e o relacionamento humano entre um homem e uma mulher? Que tipo de analogia deveríamos tirar disso? Bem, obviamente, existem várias maneiras pelas quais isso pode ser feito. Mas eu gostaria apenas de salientar algo que é importante para o ponto central do que está sendo comparado.

É a palavra muito, muito comum no livro de Provérbios e em outros ditos de sabedoria. É a palavra hebraica derek, que traduzimos como caminho, mas que significa algo como caminho. E assim, temos isso, por exemplo, no capítulo um do Salmo.

O Senhor conhece o caminho dos justos, mas o caminho dos ímpios perecerá. Existem duas maneiras. Essa forma é uma metáfora de como vivemos nossas vidas.

Como é a nossa conduta? Mas agora aqui, o foco é bastante específico. O foco está em como nos comportamos nos relacionamentos com o sexo oposto, especialmente um homem com uma donzela, e qual aspecto desse relacionamento pode estar em vista. Suponho que a primeira coisa que precisamos fazer neste tipo de situação é

nos perguntar: bem, quando se trata do caminho ou do caminho, qual é a semelhança entre a águia, a cobra e o navio? Como esses três são semelhantes? Porque é claro que, em muitos aspectos, eles não são nada parecidos.

Mas como eles são semelhantes tem que se concentrar nesta palavra caminho ou caminho. Agora, se compararmos isso com nós mesmos como humanos, quando queremos ir a algum lugar, geralmente procuramos o caminho ou a estrada, porque esse será o meio pelo qual o nosso caminhar, o nosso movimento ou a nossa jornada será facilitada. Continuamos no caminho, no caminho certo.

Esta tem sido a metáfora de Provérbios o tempo todo. Permaneça na estrada, permaneça no caminho, siga pelo caminho reto, não se desvie por um lado ou por outro. Mas qual é o caminho ou a estrada ou o caminho para uma cobra ou para um navio ou para uma águia? Bem, na verdade, em todos os três casos, não há caminho.

A águia pode voar para onde quiser. A cobra viaja para onde quer. O navio manobra pelo mar de acordo com os ventos e de acordo com a navegação das estrelas.

Mas não tem nada a ver com uma estrada ou um caminho que você possa ver. E então em algum lugar aqui está o relacionamento, é uma analogia com o relacionamento entre a química, o magnetismo que existe entre os sexos. Sempre acho isso interessante.

Na verdade, acho que às vezes se usa a expressão, eles têm química ou não têm química. Agora, isso é uma metáfora curiosa em si, química, química. Isso é o que eu faço em um laboratório.

É por isso que tenho tubos de ensaio. Isso é o que estou verificando para saber quais reações existem entre os minerais e assim por diante. O que isso tem a ver com meu relacionamento com uma garota ou uma mulher? O que quer dizer com tenho química ou não tenho química? Bem, de uma forma ou de outra, sabemos o que isso significa.

É uma imagem, é uma metáfora para o que acontece quando você junta dois tipos diferentes de produtos químicos. Você junta dois tipos diferentes de produtos químicos e pode causar uma explosão. Ou você pode juntar dois tipos diferentes de produtos químicos e produzir algo que é uma nova combinação muito útil.

Pode ser para comida, pode ser para melhorar algum tipo de fórmula que usamos, seja na máquina, no corpo ou em qualquer outra coisa. Então isso é química. Isso torna as coisas mais suaves e melhores ou faz as coisas explodirem.

E em algum lugar há uma analogia de como somos com as pessoas. Existe apenas essa atração. E por que existe uma atração? Posso dizer perfeitamente que observei

alguns relacionamentos e pessoas onde digo, que coisa, não seria bom para mim tentar me casar com essa pessoa.

Isso não funcionaria. Eu sabia com quem estava me casando quando me casei? Bem, não, na verdade eu não fiz. Eu arrisquei.

Mas no meu caso, foi uma boa chance. Pelo menos fui abençoado por Deus. E a química funcionou muito bem.

Claro que não, nenhuma química é tudo o que você quer que seja, mas é muito bom. Agora, isso poderia, é claro, referir-se apenas às próprias relações sexuais. Parte da questão aqui é que você não sabe qual é a história sexual de uma pessoa.

Você não sabe o que aconteceu no passado deles. Você não sabe nenhuma dessas coisas. Portanto, você pode aplicar essa metáfora de diversas maneiras.

Mas neste caso, o livro de Provérbios não lhe dá a opção de fazer isso. Na verdade, o que diz é que este é o caminho da mulher adúltera. Agora, aqui está um caso particular.

Não estamos falando apenas de uma mulher promíscua, mas de uma mulher adúltera. Esta mulher disse que se comprometerá com este homem e com este casamento. Mas ela acha que não vai importar se ela não estiver.

Então, esse pode ser o caminho que ela deveria seguir, mas ela diz, não, não, não existe apenas um caminho. Podemos escolher o caminho que quisermos. E, infelizmente, nos círculos de fé e mesmo nos círculos cristãos, ouvimos falar de pessoas com ideias estranhas sobre o que podem ser as relações sexuais, e que, seja qual for o casamento, elas podem seguir este ou aquele caminho em relação a outros tipos de relações sexuais. intimidade, e isso não vai importar.

Este provérbio está dizendo, bem, não é bem assim. A mulher adúltera pensa que pensa que este caminho é como um navio ou uma cobra ou uma águia, e é indefinido. E ela limpa a boca e diz, não há nada de errado com isso.

Mas é claro que o que todo o ditado numérico ilustra é a forma como este tipo de pensamento está errado. Há uma maneira. Há uma maneira.

Existe um caminho, e não é tão aberto e livre como o caminho de uma águia, de uma cobra ou de um navio em seu caminho. Perturbações para a sociedade. Sim, isso acontece.

A pessoa errada pode ser a responsável. O governante pode ser substituído por alguém que deveria servi-lo. Às vezes, os tolos parecem viver prósperos e sem responsabilidade.

Às vezes, o servo briguento chega a governar a casa. Às vezes, a criada vem deserdar a patroa. Isso, é claro, é algo parecido com o medo de Sara quando Hagar tem um filho com Abraão.

Porque, claro, se Hagar faz parte da família, e Hagar é a única que tem um filho, então, claro, essa família irá deslocar o seu agregado familiar e a sua família porque ela não tem filhos. E então, Abraham diz, bem, ok, vamos resolver esse problema. Mandaremos Hagar embora para que ela não possa nos deserdar.

Mas, é claro, essa não foi uma solução muito boa para o problema. Nesse caso, embora Abraão tenha tentado sustentar Hagar, ele não o fez com muito sucesso. E conhecemos a história da hostilidade que daí resultou.

Mas, regra geral, é errado que a pessoa que é o legítimo herdeiro da propriedade venha a ser deslocada. O que também precisamos, o que também pode haver, como temos aqui em Provérbios 33.24, é a maneira como usamos nossas habilidades para coisas na terra que são pequenas, mas são muito, muito sábias. Como sobrevivem os vulneráveis e como sobrevivem os sábios, como sobrevivem os vulneráveis e como sobrevivem as pequenas coisas? Bem, pelas suas habilidades.

E isso é muito interessante. Então, você se sente em desvantagem. Então, você sente que todos podem aproveitar sua fraqueza.

Bem, pense nas formigas. Eles não são muito fortes, mas sempre sobrevivem. E como eles sobrevivem? Bem, eles sabem quando precisam recolher a comida e todos fazem isso.

E eles sempre estarão lá. O texugo da rocha. Este é um animal pequeno, muito vulnerável a predadores.

Mas é algo que se encontra, especialmente no Médio Oriente. E encontram a sua segurança nas rochas e nos pequenos buracos. Não tenho familiaridade com esse tipo de animal.

Conheço os texugos que cavam o solo, geralmente em busca de comida. Mas o exemplo aqui é como eles sobrevivem porque sabem para onde ir, onde podem ficar fora do caminho do predador. Os gafanhotos.

Já nos referimos a isso. Eles podem ser criaturas que parecem bastante ineptas. E ainda assim, de uma forma ou de outra, em grandes massas, eles podem simplesmente limpar os campos.

E eu realmente vi isso acontecer. E eles simplesmente fluem em grande número, limpam o campo até não sobrar nada verde e todos saem. Ninguém machuca o outro e vai para outro campo, limpe aquele.

E nessa altura, há o dobro deles. E eles continuam indo. Eles têm seus caminhos.

Aranhas. Seja qual for o animal real, não é mais identificável, um lagarto ou o que quer que seja. Mas você os encontra em todos os lugares.

E não sei como é que essas teias de aranha podem aparecer no meu escritório, na minha casa. Eu acho que é um lugar bonito, você sabe, é um lugar muito bem isolado. Tento manter todos os ventos frios afastados.

Mas, de repente, surge uma teia de aranha. De onde veio isso? Como isso chegou lá? Não sei. Eles têm seus caminhos.

E assim, o ponto principal destas três e quatro pequenas coisas aqui é que não precisamos desanimar. E não devemos desanimar se sentirmos que somos vulneráveis e fracos. Como nos percebemos.

A Bíblia tem os Provérbios aqui com muitas, muitas advertências sobre o orgulho. E a forma como o orgulho antecede a queda. Mas, ao mesmo tempo, é preciso haver um certo tipo de confiança.

E é disso que tratam as quatro, três e quatro coisas aqui. Há três coisas que são imponentes em seus passos. Existem quatro coisas que andam com dignidade.

Portanto, só porque podemos pertencer a um nível humilde na sociedade, não significa que devamos, de forma alguma, comprometer a nossa própria dignidade pessoal. Comprometemos a nossa própria dignidade pessoal quando nos tornamos arrogantes, quando nos tornamos gananciosos, quando começamos a fazer essas coisas nas quais agimos como tolos. Mas não deveríamos comprometer a nossa dignidade só porque alguém pensa que não somos importantes, só porque parecemos não ter muito status.

E aqui estão diferentes exemplos desses tipos de criaturas que têm esse tipo de dignidade. Agora, o leão é o rei dos animais. E, claro, quando você vê um leão e o vê caminhando, você entende por que ele se torna o símbolo da força.

Mas sempre me lembro de outra pequena parábola, um mashal , que alguém me contou. O leão estava se sentindo um pouco inseguro. E ele foi até o elefante.

E ele disse ao elefante, quem é o rei dos animais? O elefante enrolou sua tromba em volta do leão, pegou-o e bateu-o no chão três ou quatro vezes e depois saiu pisando duro. E o leão disse: bem, só porque você não sabe a resposta, não precisa ficar tão bravo com isso. Sim, o leão nem sempre é o animal mais forte.

Mas de uma forma ou de outra, o leão sempre carrega essa dignidade. O galo ou o bode, não sabemos se esse animal é mesmo o galo ou não. Mas certamente pertence a mim.

Você sabe, eu cresci com galinhas. Eu cresci alimentando galinhas e limpando o celeiro depois das galinhas. E eu cresci comendo ovos de galinha.

E eu cresci comendo galinhas. Mas o que sempre me chamou a atenção foi o galo ou o galo. Meu Deus, você só precisava de um deles no galinheiro, mas sempre sabia onde ele estava.

Sua cabeça estava erguida e ele estava se pavoneando. E ele é responsável por todas as outras garotas que estão aqui. Não importa quantos existam.

Não sei por que os galos se sentem assim. Mas eles fazem. Eles parecem desempenhar o papel.

Eles têm confiança. Um rei. Bem, um rei pode de facto ter autoridade.

Ele pode ser forte em seu governo. Existe um lugar onde precisamos ter certeza porque somos humanos, temos dignidade diante de Deus. Por sermos humanos, temos um valor diante de Deus.

E não importa qual é o nosso lugar na sociedade. Ostente isso e você será arrogante. Mas viva isso e você poderá ser a pessoa que deseja ser.

Este último provérbio numérico aqui é muito interessante para mim porque fala sobre arrogância e esquemas perigosos, o que é bastante apropriado logo depois de você ter falado sobre autoconfiança. Há uma diferença entre autoconfiança e arrogância. Todas essas quatro coisas funcionam em torno do termo aperto.

Agora, isso não funciona bem na tradução, mas em hebraico é sempre a mesma palavra. É a palavra mitz . E então, se você bater creme, e eu fiz muito isso, o que você conseguirá é manteiga.

E se você der um soco no nariz de alguém, o que você vai ter é uma hemorragia nasal. E então o que você vai sentir é raiva. E, claro, a palavra hebraica para nariz, para raiva, também é nariz.

Você fica com calor na ponta do nariz. E então , quando você bate o creme, você obtém manteiga. Quando você torce o nariz, você fica com sangue.

E quando você torce o nariz, você briga. Então, é um jogo interessante com todas essas palavras. Mas tudo isso tem a ver com todo esse negócio de pessoas que criam problemas, e elas criam problemas com esse aperto, com essa agitação.

Bem, há uma pequena amostra de como os antigos usavam os números três e quatro para reunir um conjunto de coisas e defender um ponto específico sobre toda uma variedade de diferentes tipos de coisas que realmente demonstravam bem o seu ponto de vista.

Este é o Dr. August Konkell em seu ensinamento sobre o livro de Provérbios. Esta é a sessão número 19, Sabedoria do Mundo Natural. Provérbios 30:18-33.